

DO CONCEITO DE APTIDÕES EXTRAORDINÁRIAS, AO DE ALTAS HABILIDADES E TALENTO

DEL CONCEPTO DE APTITUDES SOBRESALIENTES AL DE ALTAS CAPACIDADES Y EL TALENTO¹

Pedro Covarrubias PIZARRO

Universidad Autónoma de Chihuahua

<http://orcid.org/0000-0002-1072-4462>

Tradução de: Mariana Soares NASCIMENTO

Universidade Federal do Paraná

Mariana.n.cordeiro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9585-0654>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo abordar o conceito de alunos com aptidões extraordinárias utilizado no México, que se contrasta com o de altas capacidades empregado em alguns âmbitos internacionais. No sistema educacional mexicano, essa parcela da população faz parte da diversidade da escola regular, ou seja, é atendida dentro da estrutura de inclusão educacional proposta pela política nacional. Em vista disso, é necessário refletir sobre as implicações da significação da terminologia e seu impacto no processo de intervenção. Em um primeiro momento, será abordada a origem do conceito implementado pela Secretaria de Educação Pública no ano de 2006 e dos modelos teóricos que deram origem a ele e delimitaram os alunos com aptidões extraordinárias. Em seguida, discutiremos sobre o conceito usado pelo Conselho Europeu de Alta Capacidades e os elementos nos quais sustentam essa definição. Uma parte fundamental da análise que se apresenta no texto diz respeito ao talento como outro elemento conceitual que se aplica a essa população. Por fim, uma série de conclusões relevantes serão tiradas sobre as implicações do uso do conceito no México, comparadas com a terminologia internacional.

PALAVRAS-CHAVE: altas capacidades, aptidões extraordinárias, México, talento

1 Publicado originalmente em: COVARRUBIAS PIZARRO, Pedro. Del concepto de aptitudes sobresalientes al de altas capacidades y el talento. *IE Rev. investig. educ. REDIECH*, Chihuahua, v. 9, n. 17, 2018, p. 53-67.

RESUMEN: El presente ensayo aborda el concepto del alumnado con aptitudes sobresalientes que se emplea en México y se contrasta con el de altas capacidades que se acuña en algunos ámbitos de orden internacional. En el Sistema Educativo Mexicano, este sector de la población conforma parte de la diversidad de la escuela regular y por tanto atendida en el marco de inclusión educativa que la política educativa nacional demanda. Ante esto, es necesario reflexionar sobre las implicaciones que conlleva el uso de la terminología y su repercusión en los procesos de detección e intervención. En un primer momento, se aborda el origen del concepto implementado por la Secretaría de Educación Pública en el año 2006 y los modelos teóricos que dieron su origen, hasta delimitar al alumnado con aptitudes sobresalientes. Posteriormente se aborda el concepto instrumentado por el Consejo Europeo de Altas Capacidades y los elementos que sustentan esta definición. Una parte fundamental del análisis que se presenta en el texto se refiere al talento como otro elemento del debate conceptual que implica a esta población. Finalmente, se realizan una serie de conclusiones pertinentes sobre las implicaciones que tiene para México el uso de un concepto, en comparación con la terminología internacional.

PALABRAS CLAVE: altas capacidades; aptitudes sobresalientes; México; talento

INTRODUÇÃO

O conceito de alunos que apresentam uma capacidade ou habilidade acima da média da maioria das pessoas, tem sido um tema de análise e discussão nos âmbitos educacionais internacionais, uma vez que o tipo de conceito atribuído a eles, determinará essa população e, conseqüentemente, os mecanismos para sua identificação e intervenção. No presente artigo, são esboçados três conceitos básicos: aptidões extraordinárias, altas capacidades e talento. O primeiro corresponde à terminologia usada no México e o segundo é a definição geral empregada na bibliografia especializada, em âmbito internacional em língua espanhola. Já a definição de talento é aplicada para diferenciar das anteriores e oferecer um panorama mais amplo sobre o tema.

Ao longo da história, houve várias tentativas de explicar o potencial extraordinário por meio de diferentes modelos e conceitos, cada um deles correspondendo ao momento no qual foram propostos, levando em consideração as diferentes contribuições de várias áreas, como a pedagogia, psicologia, filosofia ou antropologia, entre outras. Essas concepções correspondem aos diferentes estágios pelos quais o modelo de compreensão de homem passou, bem como ao ideal de educação predominante na época. A Tabela 1

mostra uma síntese introdutória que nos permite localizar o tipo de modelo explicativo, seus representantes mais significativos e as características gerais de cada um deles.

Modelo	Autor	Conceito
Modelo baseado em capacidades	L. Terman	Se concentra no estudo das capacidades intelectuais em termos de QI (quociente de inteligência). Seu expoente mais significativo foi L. Terman, que em 1916 usou o termo superdotado para se referir a indivíduos com QI acima de 130 pontos, o que equivale a 2% da população. Trata-se de uma concepção monolítica baseada exclusivamente na medição psicométrica da inteligência como uma condição inata ou genética.
Modelos voltados para o rendimento	Joseph Renzulli	A superdotação/alta habilidade se é equiparada às características essenciais para alcançar o alto desempenho ou para a realização criativa. O representante mais conhecido desses modelos é o Dr. Joseph Renzulli, quem em 1978 propôs a teoria dos três anéis, a qual concebe três fatores que interagem para gerar produtos excepcionais: habilidade acima da média (desempenho), compromisso com a tarefa (associado à motivação e perseverança) e criatividade. Esse modelo rompe com a posição monolítica de inteligência e incorpora características pessoais e a influência de fatores ambientais para considerar o desempenho excepcional. Nessa lógica, o potencial intelectual é considerado necessário para o alto desempenho, mas não suficiente para um desempenho excepcional; portanto, são incorporadas variáveis sociais que dão peso à produtividade. Essa foi a base teórica que prevaleceu por quase duas décadas no México com o surgimento dos grupos CAS ² .

2 Grupo de assistência que operou no México no final dos anos 80 e início dos anos 90 para atender crianças com habilidades e aptidões excepcionais (CAS).

Modelos cognitivos	Robert Sternberg	<p>Este método enfatiza os processos qualitativos na elaboração e no processamento de informações. Prioriza-se, portanto, o processo e não o resultado. Por volta da década de 1990, Robert Sternberg concentrou-se em compreender a eficácia dos mecanismos que operam no desenvolvimento de pessoas inteligentes. Sua teoria da inteligência bem-sucedida considera três procedimentos diferentes: a) pensamento analítico para resolver problemas e julgar a qualidade das ideias; b) inteligência criativa para gerar bons problemas e ideias; e c) inteligência prática para aplicar ideias e soluções e se adaptar ao ambiente em que se vive. A teoria triárquica de inteligência de Sternberg é composta por uma subteoria componencial ou mecanismos internos que podem levar a um desempenho inteligente; uma subteoria experiencial, que relaciona a inteligência à quantidade de experiências que uma tarefa pode exigir; e uma subteoria contextual, em que as habilidades intelectuais, sociais e práticas são colocadas em ação para lidar com o ambiente social.</p>
	Howard Gardner	<p>A teoria das inteligências múltiplas é considerada como parte dos modelos cognitivos, já que Gardner pensa a inteligência como uma capacidade que favorece a resolução de problemas, a geração de novas abordagens para resolver ou a capacidade de produtos de valor contextual e sociocultural. Estas capacidades podem ocorrer em diferentes âmbitos da competência humana. Os primeiros trabalhos de Gardner surgiram em 1979 e começaram a ser divulgados na década de 80. Atualmente, existem oito tipos de inteligência que foram definidas por esta concepção: linguística, lógico-matemática, musical, visoespacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal e naturalista.</p>

Modelos socioculturais		<p>Argumenta-se que a superdotação e o talento só podem se desenvolver por meio da interação favorável de fatores individuais e sociais. Os contextos condicionam as necessidades e os resultados do comportamento humano e determinam, assim, os indivíduos considerados excepcionais. Os modelos socioculturais consideram que a superdotação só pode se desenvolver quando há uma interação favorável entre os fatores sociais e as condições individuais. Dentro desses modelos, destacam-se as contribuições de Mönks, A. Tannembaum e François Gagné.</p>
	Franz Mönks	<p>Durante a década de 90, Franz Mönks e seu modelo de interdependência triádica reconhece as características propostas pela teoria de Joseph Renzulli e adiciona fatores fundamentais do ambiente social do aluno, tal como o núcleo familiar, amigos e escolar. É avaliado tanto o impacto do ambiente imediato (família, escola e amigos), quanto o do macroambiente (situação social, política, econômica e cultural)</p>
	Abraham Tannembaum	<p>Na década de 80, A. Tannembaum definiu a superdotação como o potencial para obter realizações criticamente aclamadas ou produtos exemplares em diferentes esferas da atividade humana: moral, física, emocional, social, intelectual ou estética. Em seu modelo de aprendizagem social, ele propõe cinco fatores que devem coincidir para que o potencial possa se expressar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habilidade geral (fator G); - Aptidões especiais (habilidades); - Fatores não intelectuais (variáveis pessoais); - Suporte ambiental (contexto social); - Fator de oportunidade (fatores aleatórios que podem influenciar o sucesso). <p>Para Tannenbaum, cada um desses fatores é insuficiente para o desenvolvimento do potencial se considerado isoladamente; é a presença de todos eles e sua combinação que constituem um tipo de talento.</p>

	Françoys Gagné	Finalmente, dentro da linha sociocultural, Françoys Gagné propõe o modelo diferenciado de superdotação e talento. Este modelo, por sua vez, passou por importantes mudanças entre 1991 e o ano 2000. A superdotação foi definida como a posse e o uso de habilidades naturais que se manifestam em pelo menos um domínio de aptidão espontaneamente e sem ter recebido formação sistemática. Gagné também faz a distinção entre superdotação e talento. A primeira refere-se às aptidões naturais do indivíduo que, ao longo dos processos de desenvolvimento - aprendizado, treinamento e prática -, tornam-se talentos expressos em diferentes campos específicos da atividade humana. O segundo refere-se à transformação da aptidão natural em talento, que é mediada por catalisadores intrapessoais e ambientais que facilitam ou dificultam seu processo de desenvolvimento. O modelo identifica cinco campos de atividade humana nos quais a superdotação e o talento se manifestam: ciência, tecnologia, esporte, ação social e arte.
--	----------------	--

Tabela 1: Modelos teóricos que explicam a superdotação³.

Essa série de conceitos permite compreender que os termos inteligência, superdotação, potencial, capacidades, talento, dentre outros, tem sido parte fundamental para melhor compreensão de como é uma pessoa com altas capacidades intelectuais, dependendo do paradigma no qual concerne o posicionamento teórico para realizar a identificação e intervenção educacional efetuadas.

O CONCEITO DE APTIDÕES EXCEPCIONAIS

No México, a Secretaria de Educação Pública (SEP), no documento intitulado “Propuesta de intervención: atención educativa a alumnas y alumnos con aptitudes sobresalientes (SEP, 2006)” (Proposta de intervenção: atenção educacional a alunas e alunos com aptidões excepcionais), escolheu um modelo teórico sociocultural, adotando as ideias e adaptando o modelo de Françoys Gagné para a conceitualização. O termo cunhado para designar essa população foi o de alunos com aptidões excepcionais e foi definido nos seguintes termos:

³ A tabela acima apresenta os conceitos que os autores apresentam em suas hipóteses de pessoas com altas habilidades/superdotadas, inteligentes, potencial intelectual ou talentos.

Crianças e jovens com aptiões excepcionais são aqueles capazes de se destacar significativamente do grupo social e educacional ao qual pertencem em um ou mais dos seguintes campos do fazer humano: científico-tecnológico, humanístico-social, artístico ou motor. Esses alunos, por terem necessidades específicas, requerem um contexto facilitador que lhes permita desenvolver suas capacidades pessoais e satisfazer suas necessidades para seu próprio benefício e o da sociedade (SEP, 2006, p. 59).

Como parte da análise que permite a compreensão do conceito de aptidões excepcionais, o documento do SEP (2006) divide os seguintes elementos, que são apresentados em termos gerais na Tabela 2, os quais permitem conhecer o posicionamento teórico no qual o trabalho de intervenção se baseia.

Componente conceitual	Definição
Aptidão	Capacidade natural dos indivíduos que se desenvolve como resultado de experiências educacionais e que lhes permite atuar com domínio e eficácia diante das demandas do grupo ao qual pertencem em pelo menos um campo da atividade humana. Elas estão presentes nos alunos mesmo que eles não tenham sido sistematicamente formados na escola ou fora dela. As capacidades naturais têm um caráter dinâmico de acordo com o contexto, ou seja, elas se manifestam ou são prejudicadas de acordo com os fatores com os quais interagem, como os elementos da sala de aula, da família ou da comunidade.
Destaques significativos	Diz respeito à maneira pela qual uma ou mais habilidades são expressas e podem ser observadas qualitativa ou quantitativamente na forma de produtos que têm como referência um determinado contexto. O destaque qualitativo está relacionado à maneira como uma atividade ou produto é realizado, aos recursos ou estratégias que são empregados e expressos. Quantitativamente se refere a produções que geralmente são obtidas por meio de procedimentos formais, como avaliações ou produtos.
Grupo social e educacional	Contexto específico no qual o aluno se desenvolve (família, escola, grupo escolar e comunidade). O grupo social e educacional é o ponto de referência para avaliar o nível de desempenho em que o aluno se destaca, em comparação com seus colegas.
Campos de atuações humanas	São incorporados os campos das atuações humanas nos quais é possível se destacar significativamente, dentre eles estão: científico-tecnológico, humanístico-social, artístico ou habilidades motoras. Esses são diferenciados por terem diversos âmbitos de desempenho ou áreas de desenvolvimento.
Contexto favorável	Se refere às condições do ambiente que cerca o aluno: social, familiar e educacional. Esses contextos permitem que o aprimoramento das capacidades seja favorecido.

Tabela 2: Elementos conceituais das competências excepcionais

A partir do conceito implementado pela SEP para explicar as aptidões excepcionais, são destacados cinco tipos de aptidões que podem ser identificadas nas escolas e são contempladas em diferentes campos de atuação ou manifestação, como na física, matemática, ciências sociais, ética, dança, música, esportes, entre outros. Com essa diversidade de áreas de identificação, rompe-se o mito de que somente uma pessoa com inteligência acima da média - QI superior - pode se destacar e, portanto, diversificam-se as estratégias de identificação e avaliação de cada uma das habilidades descritas. A Tabela 3 resume esse conceito e as aptidões propostas pela Secretaria de Educação Pública.

Intelectual	Criativo	Socioafetivo	Artístico	Psicomotor
Nível elevado de recursos cognitivos para adquirir e lidar com conteúdos verbais, lógicos, numéricos, espaciais, figurativos e tarefas intelectuais. Pode ser expressado em aptidão acadêmica e alto potencial de aprendizado. A medida de QI estipulada para identificar essa população é 116 ou mais ⁴ .	Capacidade de produzir um grande número de ideias diferentes, originais ou inovadoras em resposta a problemas que surgem. Entre os processos cognitivos envolvidos na criatividade incluem fluidez, flexibilidade e originalidade.	Habilidade de estabelecer relacionamentos adequados com outras pessoas, compreensão de conteúdos sociais associados a sentimentos, interesses, motivações e necessidades pessoais. Habilidade de conviver, comunicar-se e adaptar-se socialmente.	Disposição de recursos para a expressão e interpretação estética de ideias e sentimentos através de meios como dança, teatro, artes plásticas e música. O raciocínio abstrato é entendido como um processo de ordem superior para a codificação de significados expressos por meio de alguma forma artística.	Habilidade de usar o corpo de maneira diferenciada para fins expressivos e para atingir objetivos. Habilidades físico-motoras, cognitivas e afetivo-sociais.

Tabela 3: Definição das diferentes competências excepcionais.

O conceito de aptidões excepcionais tem sido questionado em áreas especializadas, pois não define com precisão aqueles que possuem potencial intelectual acima da média, uma vez que é ambíguo, não podendo ser equiparado à superdotação, altas capacidades ou ao termo anglo-saxão *gifted*. Pode-se supor que o conceito tenha sido derivado do primeiro precedente no México no atendimento a essa população, que foi a criação do

4 De acordo com testes psicométricos (Wechsler Intelligence Scale for Children), a superdotação intelectual está entre 130 e 139 pontos; portanto, uma pontuação determinada no México de 116 ou mais corresponde à uma inteligência brilhante, que pode ser comumente confundida com superdotação.

“Projeto de atenção a crianças com capacidades e aptidões excepcionais” - conhecido como grupos CAS -, que teve início em 1986. Para sua operacionalização e funcionamento, foram adotadas a conceitualização dos três anéis e o modelo de enriquecimento de Joseph Renzulli, bem como a proposta de talentos de Calvin Taylor. Os grupos CAS deixaram de funcionar no país com a chegada da integração educacional em meados da década de 1990 e com a criação das Unidades de Serviço de Apoio à Educação Regular, USAER (Romero e Gacia, 2013, citados por Covarrubias, 2014).

O conceito de alunos com aptidões excepcionais continua sendo usado na política educacional nacional, posto que no documento “Modelo educativo: *equidad e inclusión* (equidade e inclusão)” (SEP, 2017, p. 124), o Ministério da Educação Pública do México confirma que:

A abordagem teórica na qual se baseia o atendimento educacional de alunos com aptidões excepcionais em nosso país está enquadrada no modelo sociocultural. Este por sua vez afirma que as aptidões excepcionais só podem ser desenvolvidas por meio do intercâmbio favorável de fatores individuais e sociais. Assim, o SEP não fala de “alunos com altas capacidades”, termo que, embora relacionado, não pode ser usado como sinônimo, pois implica outra caracterização da população e, portanto, outra forma de atenção educacional. Logo, no México, usa-se o termo alunos com aptidões excepcionais.

O documento da SEP faz referência à definição já descrita nos parágrafos anteriores, bem como aos cinco tipos de aptidões estabelecidos na Proposta de Intervenção (SEP, 2006), confirmando assim a ideia de que esse conceito continuará sendo utilizado para se referir a essa população. Um dos elementos ausentes nesse documento oficial foi a omissão do talento como constituinte da população que pode apresentar habilidades excepcionais; esse elemento foi incorporado posteriormente em resposta aos comentários feitos por especialistas que questionaram sua falta de definição na proposta da SEP.

O CONCEITO DE ALTAS CAPACIDADES

Atualmente, a literatura especializada utiliza o termo altas capacidades (AC), um conceito estabelecido pelo Conselho Europeu de Alta Capacidade e que se refere à população que possui capacidade intelectual e um conjunto de características próprias e potencialidades - ou várias capacidades - ou seja, os que se destacam muito acima da média. Essa terminologia favorece uma concepção mais aberta de um grupo heterogêneo de alunos e alunas e não depende apenas da medição do potencial, contrariando alguns

estereótipos associados ao conceito de superdotação. O conceito se subscorre em um modelo de escola inclusiva no âmbito de atenção à diversidade, em que vários fatores convergem para determinar uma atenção educacional específica (Martínez, 2013).

De acordo com Aretxaga (2013, p. 10), “as pesquisas atuais sobre inteligência e as contribuições da neurociência no estudo do cérebro estão transformando os conceitos e as ideias atuais sobre as altas capacidades e sobre as diretrizes de ação consideradas mais adequadas”. Essa concepção considera os alunos com altas capacidades com necessidades educacionais específicas dentro da estrutura da escola inclusiva, pois é importante ter em mente que eles formam um grupo muito heterogêneo, com tanta diversidade quanto o restante da população. Eles não apenas vêm de famílias, origens culturais, modelos educacionais e ambientes sociais diversos, mas também manifestam diferenças individuais em termos de desempenho acadêmico, interesses, desenvolvimento social, emocional, cognitivo e outros.

O conceito de alunos com altas capacidades intelectuais foi cunhado pela Lei Orgânica de Educação (LOE) na Espanha em 2006 e, embora não o defina especificamente, foi bem recebido como um termo mais geral do que superdotação, pois chama a atenção para os talentos precoces e até mesmo para aqueles alunos que demonstram comportamentos típicos de alunos superdotados. Na LOE, determina-se que essa população tem necessidades educacionais especiais devido às suas características e que precisa de apoio ou suporte educacional para que sua inclusão na escola e na sociedade seja bem-sucedida (Comes et al., 2008). A LOE (2006, p. 55) cita em seu artigo 76:

É responsabilidade das administrações educacionais adotar as medidas necessárias para identificar os alunos com altas capacidades intelectuais e avaliar suas necessidades em um estágio inicial. Da mesma forma, cabe a elas adotar planos de ação, bem como programas de enriquecimento curricular adequados a essas necessidades, que permitam que os alunos desenvolvam ao máximo suas capacidades.

De acordo com Luque-Parra, Luque-Rojas e Hernández (2017, p. 165), que citam Castelló e Batlle (1998), Prieto, Sánchez e Garrido (2008), as altas capacidades “estão relacionadas a um bom desenvolvimento cognitivo, alto nível de desempenho em habilidades acadêmicas, pensamento criativo, imaginação, aptidões espaciais etc., características que, em seu conjunto, foram denominadas com os termos precoce, brilhante, superdotado, excepcional”. As altas capacidades intelectuais são definidas como um conjunto de fenômenos cognitivos, emocionais e motivacionais que requer um alto potencial intelectual, configurado multidimensionalmente em diferentes aptidões

que se desenvolvem ao longo da vida e se manifestam na idade adulta. São funções resultantes do processo de desenvolvimento baseado em um substrato neurobiológico, no qual as variáveis psicossociais e a educação têm impacto em sua manifestação mais ou menos estável e ótima, funções que não são garantidas apenas por sua configuração neurobiológica (Consejo Superior de Expertos en Altas Capacidades, 2008).

A conceituação de altas capacidades tem implicações para o processo de identificação de alunos com essas características, pois não é suficiente medir ou usar baterias padronizadas para obter um QI geral. São necessárias informações de outras áreas de fatores não intelectuais, como motivação, perseverança ou estado emocional. A comunhão de elementos diferentes e variados que se manifestam desde cedo é regulada pelos ambientes sociais e culturais nos quais os indivíduos se desenvolvem, que também devem ser identificados em tempo hábil, determinando os processos de intervenção.

Para Castelló (2008, p. 204), “as altas capacidades incluem o conjunto de características cognitivas que permitem a realização de operações de representação e processamento de alto desempenho”. A alta capacidade é determinada pela existência de recursos intelectuais estáveis que se traduzem em mecanismos para representar e processar objetos de forma eficiente; a natureza desses recursos é cerebral e cognitiva - características físicas e cerebrais - que suportam essas operações e são essencialmente estáveis. Para Sparrow, Pfeiffer e Newman (2005), citados por Castelló (2008, p. 205), as diferenças observadas em um processo de medição - de QI, por exemplo - não refletem diretamente o conjunto de recursos subjacentes, uma vez que as formas em que se manifestam são interligadas e “os recursos disponíveis são úteis de acordo com as exigências essencialmente sociais e culturais do ambiente”.

Prosseguindo com as ideias de Castelló (2008, p. 205-206):

As altas capacidades referem-se aos mecanismos envolvidos na atividade intelectual, que são características estruturais - portanto, estáveis - mas que não necessariamente se manifestam de forma explícita ou, em outros termos, são um potencial. Dadas essas características, as habilidades, sejam elas elevadas ou não, não são diretamente acessíveis - mensuráveis - mas são inferidas a partir do comportamento.

A chave para a conceitualização de altas capacidades é que os recursos se tornam úteis quando podem ser usados de acordo com as demandas do ambiente. Quanto maior a quantidade de recursos intelectuais, maior a probabilidade de se ajustar às demandas do ambiente. Por exemplo, um indivíduo tradicionalmente diagnosticado como superdotado com QI de 130 pontos seria um sujeito com aptidões concentradas nas categorias

lógica, verbal e de memória - fatores obtidos com o uso de testes padronizados – e que, embora possam ser muito úteis para o aprendizado e o desempenho acadêmico, não são universalmente úteis, pois há diferentes demandas em contextos e o comportamento para responder, e o potencial intelectual nem sempre é a solução.

As altas capacidades não são o resultado de uma pontuação em um teste, pois o ajuste às circunstâncias do ambiente exige determinados recursos cognitivos que nem sempre se encaixam nos perfis prescritos e específicos dos testes ou medições. No entanto, se reconhece que o alto desempenho em uma bateria de diagnósticos implica que os meios envolvidos na sustentação das habilidades são generalizáveis para outras situações, e que dependem dos recursos usados na resolução do instrumento que podem também ser usados de forma eficaz em outras atividades com maior relevância no contexto. Nesse sentido, os testes de medição podem ser um bom indicador de outras habilidades e recursos, mas não determinam o desempenho em situações socioculturais.

De acordo com Tourón (2012), citado por López-Aymes e Roger (2017), medir o QI tem algum interesse, mas não é muito útil para o planejamento da intervenção educacional, pois as capacidades humanas estão ligadas à ideia de desenvolvimento evolutivo ao longo da vida e às influências do ambiente, como amigos, família, escola, entre outros. Para esse autor, as pessoas são algo em um determinado contexto ou estão em processo de ser, conforme os ambientes em que se desenvolvem.

Barrera et al. (2008, p. 10-11) sintetizaram as características que identificam os alunos com altas capacidades e consideram quatro áreas principais:

1. Inteligência: Capacidade de entender e lidar com símbolos e ideias abstratas, complexas e novas. Compreender rapidamente as relações entre elas e os princípios subjacentes a elas. Processamento rápido de informações. Posse e construção de esquemas complexos e organizados de conhecimento. Capacidade superior de resolver problemas altamente complexos. Grande capacidade de abstração, conceitualização, síntese, bem como de raciocínio, argumentação e questionamento. Grande curiosidade, um desejo constante de descobrir por que as coisas acontecem e uma ampla gama de interesses. Alta memória. Desenvolvimento maturacional precoce e elevado em habilidades perceptivo-motoras, atencionais, comunicativas e linguísticas.
2. Criatividade: Flexibilidade em suas ideias e pensamentos. Abordam problemas e conflitos sob diferentes pontos de vista, proporcionando grande fluência e originalidade nas soluções, alta elaboração de suas produções e

flexibilidade na escolha de procedimentos ou na manifestação de opiniões e na valorização das dos outros. Desenvolvem o pensamento produtivo em vez do reprodutivo. Têm grande capacidade de iniciativa, imaginação e fantasia.

3. **Personalidade:** Muito perfeccionistas e críticos consigo mesmos nas tarefas e no trabalho que realizam. Preferem trabalhar sozinhos; são muito independentes. Podem liderar grupos devido à sua capacidade de convencimento, persuasão e segurança. Grande interesse na organização e no gerenciamento de grupos de trabalho. Perseverança nas atividades e tarefas que os motivam e interessam. Sensibilidade ao mundo ao seu redor e interesse em questões morais e relacionadas a justiça. Tendem a assumir a responsabilidade por seu próprio sucesso ou fracasso. Demonstram independência e confiança em suas possibilidades.
4. **Aptidão acadêmica:** aprendizado precoce e com pouca ajuda. Aprendem com facilidade e rapidez conteúdos novos e muito difíceis. Interesse em adquirir novos conhecimentos. Capacidade de realizar uma grande quantidade de trabalho. Ânsia de superação. Transferem facilmente o que aprenderam para novas situações e contextos, formulando princípios e generalizações. Capacidade de direcionar seu próprio aprendizado. Começam a ler desde cedo e gostam de fazê-lo. Bom domínio da linguagem em nível expressivo e de compreensão, com um vocabulário muito rico e avançado para a idade. Facilidade em automatizar habilidades e procedimentos mecânicos, como leitura, escrita e cálculo. Grande interesse em aprender conteúdos de natureza acadêmica, técnica ou social, fazendo esforços prolongados para assimilá-los e estudá-los profundamente, chegando a especializar-se em um assunto de seu interesse.

Essa caracterização confirma o que outros autores mencionaram, especialmente quando se evidencia que as altas capacidades não são exclusivamente o produto de uma avaliação de QI - fatores cognitivos - uma vez que há componentes, como criatividade ou personalidade, nos quais elementos não intelectuais entram em ação e que podem se manifestar ou se desenvolver de acordo com os ambientes sociais e culturais nos quais o aluno se desenvolve.

CONCEITUALIZAÇÃO DE TALENTO

Conforme mencionado anteriormente, o conceito de talento não foi incorporado inicialmente na proposta educacional emitida pelo Ministério da Educação Pública do México em 2006. Essa lacuna conceitual tornou necessária a realização de uma análise do documento, uma vez que o talento faz parte das altas capacidades por ser um componente específico de uma área de manifestação. Posteriormente, o termo foi incorporado e um aluno talentoso foi definido como:

Uma pessoa que possui um conjunto de competências que lhe permite dominar informações em uma área específica da atividade humana. O essencial do talento é que ele é específico, ao contrário das aptidões excepcionais. Por essa razão, requerem instrumentos de avaliação específicos para cada área e atenção diferenciada para que esse talento seja maximizado [SEP, 2017, p. 1].

Atualmente, essa definição ainda está em vigor nas diretrizes da política educacional nacional, embora não seja analisada profundamente e apresentada de forma geral, isto é, sem qualquer categorização ou especificação.

Talento refere-se à alta capacidade em um campo específico, que pode ser artístico, acadêmico, matemático, verbal, motor ou criativo (Quintero e Morón, 2011). Pode ser chamado de “simples” quando a alta aptidão é demonstrada em um domínio específico acima do percentil 95, ou bem “complexo” quando pelo menos três capacidades são combinadas acima do percentil 80, constituídas por combinações de aptidões específicas. Um exemplo do primeiro pode ser apenas o talento criativo, o verbal ou o matemático isoladamente, e, no caso do talento complexo, pode ser o talento acadêmico, em que entram em jogo as competências lógica, memória e verbal; ou o talento artístico, em que se combina a percepção, o espacial e a criatividade (Consejería de Educación, 2013).

Tourón (2012), citado por López-Aymes e Roger (2017), menciona que o talento se baseia em condições pessoais - que podem ser herdadas - e que se projetam em vários campos da atividade humana. No entanto, ele não se desenvolve espontaneamente, pois é o resultado da aplicação do esforço e da vontade pessoal ao que inicialmente deve ser entendido como potencial.

A Tabela 4 apresenta uma classificação dos tipos de talento, que podem ser simples ou complexos, e que são possíveis de identificar em alunos com altas capacidades.

Talento	Características cognitivas
Acadêmico	É um talento complexo no qual os recursos lógicos, verbais e de gerenciamento de memória são combinados. Isso permite o armazenamento e a recuperação de informações que podem ser expressas de forma verbal ou lógica. As funções do talento acadêmico são adequadas para o aprendizado formal.
Artístico-figurativo	O processo intelectual subjacente a esse talento baseia-se na aptidão espacial-figurativa e na criatividade. O raciocínio lógico é necessário para a produção e a elaboração do material artístico. É um talento complexo, pois vários componentes interagem para sua manifestação.
Criativo	É uma forma simples de talento que se baseia em uma alta capacidade de raciocínio criativo. O restante das habilidades pode estar dentro da faixa normal ou até abaixo da média. O funcionamento cognitivo e o processamento de informações mostram pouca linearidade de pensamento, o que permite grande exploração de alternativas, dinamismo e pouca organização sistemática. A criatividade não é exclusiva da arte, pois é um recurso geral, assim como o raciocínio lógico.
Lógico	É um talento simples que se baseia na capacidade de raciocínio lógico. A funcionalidade desse talento no ambiente escolar é alta, pois coincide com os parâmetros escolares e culturais. Como um caso de funcionamento mental complementar, destaca-se a utilização de sistemas cartesianos para interpretar a realidade. De certa forma, é o outro lado do talento criativo.
Matemático	Caracteriza-se por dispor de altos recursos de representação e manipulação de informações quantitativas e numéricas. É um talento simples, embora com raciocínio lógico e criativo possa se comportar de forma diferente na execução de tarefas. A configuração intelectual representa quantitativamente todos os tipos de informações, sejam elas matemáticas ou não.
Verbal	O talento verbal é o inverso do talento matemático; ele é especializado em um tipo de desenvoltura voltada para a representação e a manipulação de material verbal. Essa aptidão intelectual pode ser aplicada a diferentes e múltiplos campos, porque as informações verbais têm um uso muito generalizado.
Social	Caracterizado por amplos recursos de codificação e tomada de decisão relacionados a informações sociais e comunicativas. As capacidades intelectuais podem ser medianas, pois são minimamente necessárias para o campo social. Esse tipo de informação escapa às avaliações tradicionais de inteligência, mas não quando são avaliados aspectos emocionais ou intrapessoais.
Motor	Caracteriza-se por ter amplos recursos de codificação sensorial tátil e proprioceptiva - tônus muscular, equilíbrio, etc. - bem como outros recursos de coordenação motora e visual-motora. Podem ter outras habilidades associadas, como habilidades sociais - para esportes coletivos -, aptidões espaciais ou criativas. Trata-se de um talento complexo no qual diferentes variáveis interagem.

Tabela 4: Talentos

A identificação e a avaliação de talentos simples ou complexos têm implicações para os processos de intervenção, pois o uso de recursos para atendê-los e as oportunidades no contexto variam em cada caso. A diferenciação conceitual entre altas capacidades e talento permite caracterizar os alunos com essa condição para determinar os diferentes processos, mecanismos ou recursos envolvidos em todo o ciclo, desde a detecção até a intervenção oportuna e o desenvolvimento do potencial.

CONCLUSÕES

Em conclusão, pode-se dizer que o conceito de alunos com altas capacidades é o termo mais adequado aos tempos atuais, pois abarca a heterogeneidade do grupo e o coloca em um contexto inclusivo, no qual os diferentes fatores do ambiente podem determinar seu desenvolvimento ou representar barreiras à aprendizagem e à participação. Ele não descarta as possíveis necessidades específicas que essa população pode apresentar, bem como a necessidade de se criar um suporte que envolva os diferentes atores e contextos com os quais ela interage. O conceito inclui, de alguma forma, os traços de precocidade, inteligência, talento e o conceito tradicional de superdotação. Esse conceito adota alguns aspectos da neurociência e do desenvolvimento cognitivo como base fundamental, mas também os coloca no desempenho de comportamentos e no desenvolvimento de habilidades que são necessários diante das diferentes demandas do contexto social ou cultural.

Há implicações importantes do conceito de altas capacidades, como, por exemplo, considerar que a base cognitiva não é o único fator determinante para a manifestação e o desenvolvimento do potencial, que, embora seja verdadeiro, é a base que pode servir de suporte para o comportamento e determinados desempenhos; os fatores ambientais desempenham um papel determinante na potencialização das capacidades. Essa visão torna necessária a reflexão sobre o papel da escola, da família e da comunidade - e de seus diferentes atores - para alcançar o melhor desenvolvimento dessa população.

É fundamental que o contexto nacional mexicano, realize uma análise do conceito que a SEP cunhou para se referir a essa população - aptidões excepcionais - e determinar se ele corresponde teórica e epistemologicamente à denominação internacional, pois disso dependem os processos e mecanismos de identificação, avaliação e intervenção. O conceito atual utilizado no México oferece uma ampla gama de oportunidades; no entanto, ainda apresenta limitações importantes que repercutem na forma como se trabalha com as crianças excepcionais. De acordo com a avaliação realizada por Covarrubias (2014) sobre a implementação da proposta de intervenção da SEP, os fundamentos teóricos assumidos no documento base são adequados para a população mexicana; no entanto, a maior fragilidade

está justamente na forma como o trabalho com essa população foi operado e implementado. O problema poderia ser erradicado com uma análise mais exaustiva e ampla do conceito de altas capacidades, o que permitiria definir novas formas e direções de intervenção.

Doze anos após a publicação inicial do documento da SEP, é preciso realizar uma análise teórico-conceitual de acordo com os avanços do tema, já que as ideias originalmente emitidas agora carecem de elementos quando se encontram uma documentação e fundamentação mais especializada sobre o assunto e os processos cognitivos envolvidos nas altas capacidades ou na classificação do talento em si.

Os documentos normativos recentemente emitidos pelo Ministério da Educação Pública do México não explicam as razões pelas quais a terminologia “altas capacidades” não pode ser utilizada, pois apenas aludem ao fato de que envolvem outros processos e mecanismos para caracterizar, identificar e atender a esses alunos. Isso indica que, para o país e a política educacional nacional, o conceito utilizado desde 2006, com a implementação da Proposta de Intervenção (SEP, 2006), continuará em vigor. O mesmo ocorre com o conceito geral de talento, já que, ao não estar alinhado a princípios teóricos mais amplos, se reduz as possibilidades de detecção e atenção. Seria necessário incorporar a classificação de talento complexo ou simples nos esquemas escolares regulares para contribuir para o desenvolvimento ideal do potencial específico.

Oferecer uma visão geral e uma análise do que está implícito no termo altas capacidades refere-se a uma compreensão da população acima da média e de que, na vida cotidiana, é possível encontrar mais opções para sua detecção oportuna e intervenção adequada. As implicações do uso da conceituação atual podem repercutir enquanto continuarem a ser oferecidas alternativas limitadas de intervenção para o desenvolvimento de capacidades e a população de crianças e jovens excepcionais for mantida à margem das novas estratégias.

REFERÊNCIAS

ARETXAGA, Lorea. **Orientaciones educativas. Alumnado con altas capacidades intelectuales**. España: Eusko Jaurlaritzaren Argitalpen Zerbitzu Nagusia / Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco, 2013.

BARRERA, Álvaro; DURÁN, Rosa; GONZÁLEZ, Juan. y REINA, Carmen Lucía. **Manual de atención al alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo por presentar altas capacidades intelectuales**. España: Junta de Andalucía / Consejería de Educación / Dirección General de Participación y Equidad en Educación, 2008.

CASTELLÓ, T. Antoni. Bases intelectuales de la excepcionalidad, un esquema integrador. **Revista Española de Pedagogía**, (204), 203-220, 2008.

COMES, Gabriel; DÍAZ, Elena; DE LA ROSA, Luque; y MOLINER, Odete. La evaluación psicopedagógica del alumnado con altas capacidades intelectuales. **Revista Educación Inclusiva**, 103-117, 2008.

Consejería de Educación Junta de Andalucía. **Plan de actuación para la atención educativa al alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo por presentar altas capacidades intelectuales en Andalucía**. Disponível em: http://www.codapa.org/wp-content/uploads/2011/02/plan_altas_cap.pdf. 2013

Consejo Superior de Expertos en Altas Capacidades. **Altas capacidades**. Disponível em: http://altascapacidadescse.org/Definiciones_Castellano.pdf. 2008.

COVARRUBIAS, P. Pedro. **Evaluación de la propuesta de intervención: atención educativa a alumnas y alumnos con aptitudes sobresalientes en Chihuahua** (tese de doutorado sem publicar). Universidad Autónoma de Chihuahua, Chihuahua, México, 2014.

COVARRUBIAS, P. Pedro. **Evaluación de la propuesta de intervención: atención educativa a alumnas y alumnos con aptitudes sobresalientes en Chihuahua. Resumen**. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/348960261/Resumen-tesis-doctoral-Covarrubias-2014>

COVARRUBIAS, P. Pedro. Una mirada de evaluación al programa nacional para la atención de alumnas y alumnos con aptitudes sobresalientes implementado en el estado de Chihuahua. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/447/44741347010/2014>

VALADEZ, S. Maria de los Dolores; LÓPEZ, Gabriela; BORGES, Maria de Africa; BETANCURT, Julián y ZAMBRANO, Rogelio. **Programas de intervención para niños con altas capacidades y su evaluación** (pp. 90-105). México: Manual Moderno, 2016.

Gobierno de España. **LOE**. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/pdf/2006/BOE-A-2006-7899-consolidado.pdf>, 2006.

LÓPEZ, Gabriela e SANTIAGO, A. Roger. Altas capacidades intelectuales: características cognitivas, de creatividad y motivación. LÓPEZ, Gabriela; MORENO A. Alma; MONTES DE OCA, Alejandra e MANRÍQUEZ, Leonardo, *Atención a la diversidad y educación inclusiva. Cuestiones prácticas y teóricas* (pp. 183-200). México: Fontamara, Universidad Autónoma de Morelos, 2017.

LUQUE-PARRA, J. Diego, LUQUE-ROJAS, J. Maria e HERNÁNDEZ, D. Ricardo. Highly gifted and attention disorder deficit hyperactivity: A case report. **Perspectiva Educacional**, 2017, p.164-182.

MARTÍNEZ, T. Mercè. Altas capacidades intelectuales. Modelos teóricos. In: MARTÍNEZ, T. Mercè e GUIRADO, S. Ángel. **Altas capacidades intelectuales. Pautas de actuación, orientación, intervención y evaluación en el periodo escolar** (pp. 33-63). México: Graó, 2013.

MARTÍNEZ, T. Mercè e GUIRADO, S. Ángel. **Alumnado con altas capacidades**. Volume 2. 1. ed. México: Graó, 2010

QUINTERO, Javier e MORÓN, Alicia. **Alumnado con altas capacidades**. Disponível em: http://sauce.pntic.mec.es/falcon/altas_capacidades.pdf, 2011.

SEP. **Propuesta de intervención: atención educativa a alumnos y alumnas con aptitudes sobresalientes**. México: Secretaría de Educación Pública, 2006.

SEP. **Educación especial**. Disponível em: <http://www.educacionespecial.sep.gob.mx/html/asconceptosbasic.html>, 2017.

SEP. **Modelo educativo. Equidad e inclusión**. México: Secretaría de Educación Pública, 2017.

Recebido em: 04 dez. 2023

Aceito em: 02 fev. 2024